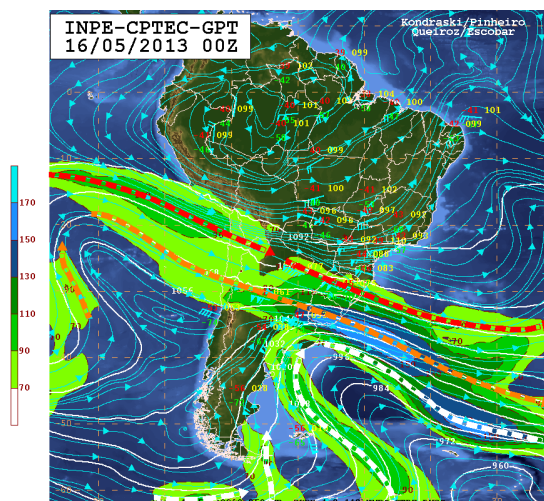


Análise Sinótica

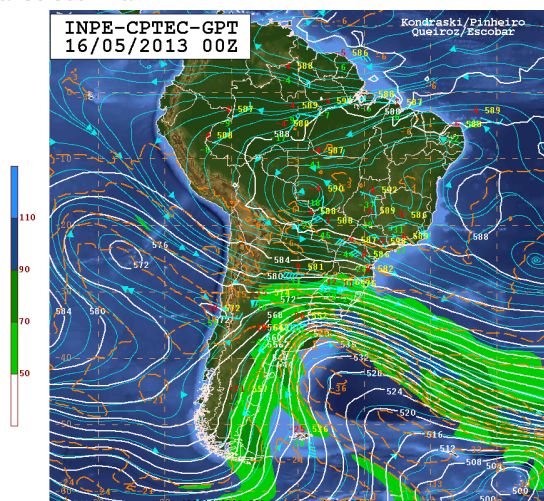
16 Mar 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



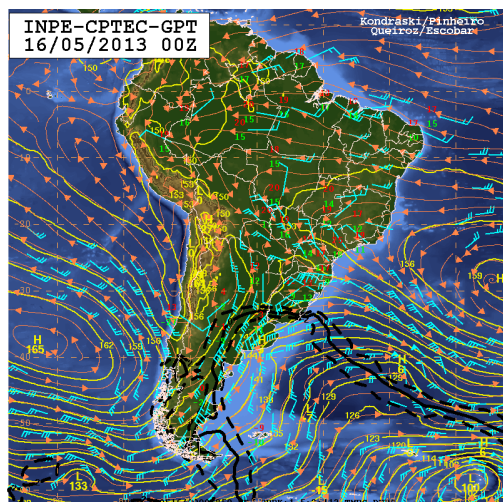
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/05 observa-se a atuação de uma circulação anticiclônica sobre o setor norte do Brasil. O centro associado a esta circulação encontra-se no norte do AM e estende uma crista para o Sudeste e Atlântico adjacente. Este sistema provoca difluência no escoamento, principalmente na faixa mais norte do continente. Um cavado tem seu eixo entre o leste da Bolívia e o noroeste de MS, que gera nebulosidade significativa em algumas áreas. Um VCAN atua no Pacífico e tem a presença de ventos fortes de noroeste e também o Jato Subtropical e o ramo norte do Jato Polar. Esse sistema deverá influenciar o tempo entre o Paraguai e o sul do Brasil a partir de 72h. A difluência no escoamento atua no leste do Paraguai e favorece a atividade convectiva nessa área e atinge o oeste e sudoeste do PR e oeste de SC. O cavado frontal atua na Província de Buenos Aires e tem a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar, sendo os ventos intensos entre o Uruguai e o Atlântico. Uma circulação anticiclônica começa a atuar no sul do Chile e reforça o ar frio de origem polar entre a Antártica e o cone sul do continente.

Análise 500 hPa



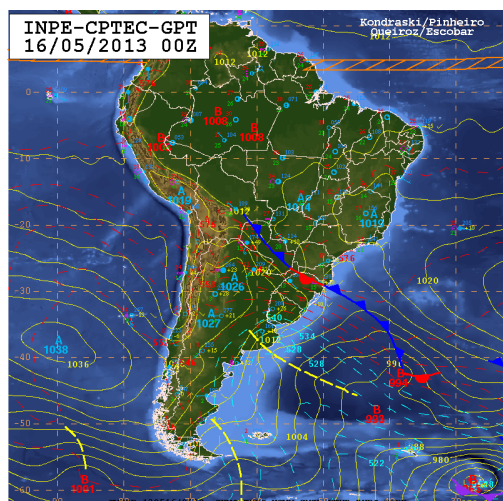
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/05 observa-se o domínio da circulação anticiclônica em latitudes inferiores a 20S no continente, e nesta análise há um centro no oeste de MT. Desse centro há uma crista para o Nordeste do Brasil, a qual contribui para a subsidência do ar e compressão adiabática e ausência de nebulosidade significativa entre o Centro-Oeste, Sudeste, TO, grande parte do PA, sul do PI e oeste da BA, sendo que há apenas nebulosidade alta em algumas áreas. A forte baroclinia está presente em latitudes médias e altas entre o continente e o Atlântico sudoeste, visto pela presença de um amplo cavado frontal, que possui ar bastante frio na Província de Buenos Aires, onde a altura geopotencial atinge 5280 mgp. Com isso, os ventos estão fortes, principalmente na Bacia do Rio de La Plata. Esse cavado consegue advectar ar frio de latitudes Antártica para o cone sul do continente, e além da retaguarda ser reforçada por uma ampla crista estendida do Pacífico para a Antártica, na altura do Estreito de Drake. No Pacífico também nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico, cujo centro tem valor de 5720 mgp, com centro 24S/86W.

Análise 850 hPa



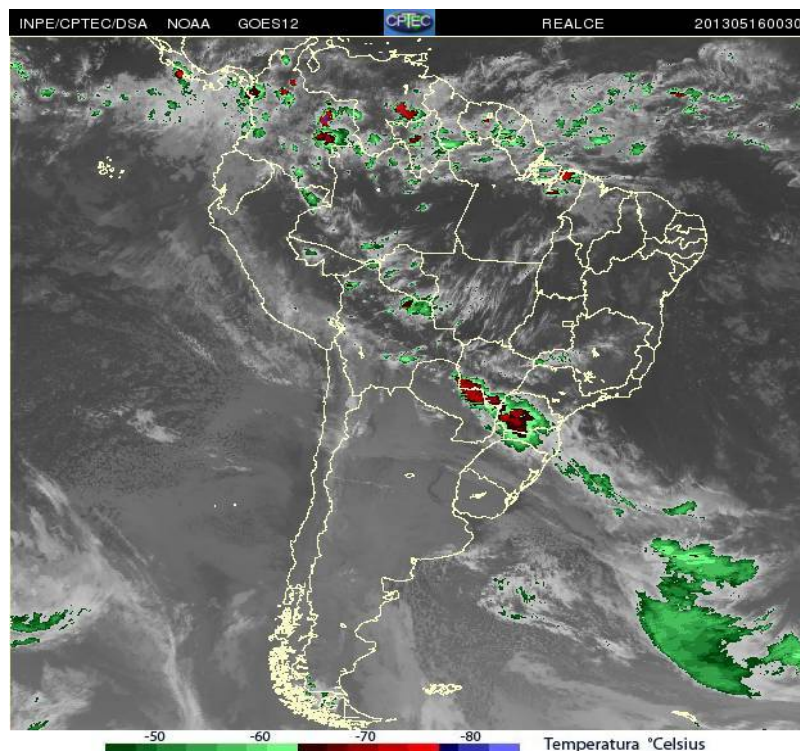
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/05, observa-se a influência do anticiclone subtropical entre o Sudeste e o Centro-Oeste, centrado sobre o oceano, com núcleo de 1590 mgp. A circulação associada a este sistema gera o escoamento de leste/sudeste no setor norte do continente. Entre o litoral do RN e AL este escoamento tem leve curvatura ciclônica. No oeste do continente e no centro-sul do Brasil a circulação associada ao anticiclone gera o escoamento de noroeste, com ventos mais significativos. A combinação deste padrão com o cavado contornado pelo JST em altitude alinhou a instabilidade entre parte da Bolívia, da Região Sul do Brasil, de MS e do Paraguai. Ao sul de 30°S, aproximadamente, nota-se o escoamento mais baroclínico, entre o leste da Argentina, Uruguai, metade sul do RS e o Atlântico, que acompanha a atuação do Jato Polar e representa o sistema frontal através do cavado. Nota-se o ar frio atuante entre o extremo sul do RS, leste da Argentina até o litoral das Províncias de Chubut e de Santa Cruz, com a presença da isoterma de zero grau. No Pacífico atua o anticiclone com centro de 1650 mgp, o qual envia uma crista para o sul do continente e contribui para reforçar a advecção de ar frio de origem Antártica para o cone sul do continente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (16/05), nota-se a presença de uma frente fria que estende seu ramo frio entre o sul da Bolívia, Paraguai, ondulando como quente no norte do RS, voltando como fria entre o nordeste e litoral norte do RS e Atlântico adjacente até uma baixa pressão de 994 hPa posicionada em torno de 42S/39W. A alta pressão pós-frontal atua sobre a Argentina com isóbara central de 1024 hPa e valores pontuais de 1026 hPa e 1027 hPa. Esta alta é resultante de um pulso na circulação da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que, por sua vez, está centrada em torno de 40S/89W com isóbara central de 1038 hPa em 38S/90W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 27W com isóbara central de 1024 hPa, sua circulação continua atuando sobre a faixa centro-leste do Brasil, onde se nota um núcleo relativo de 1019 hPa no leste de MG. Um cavado secundário atua na Província de Buenos Aires reforçando o ar frio na região. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 05N/08N sobre o Pacífico e em torno de 03N/04N sobre o Atlântico.

Satélite



16 May 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quinta-feira (16/05) a frente fria se deslocará de SC para o litoral do RJ até fim da noite. Em sua trajetória provocará chuva pela manhã em áreas do nordeste e litoral norte de SC, PR, MS, Paraguai e SP. Entre o cone leste de SP, o sul de MG e o sul do RJ a chuva deverá ocorrer a partir da tarde. Na retaguarda dessa frente fria há uma forte massa de ar frio que deixará as temperaturas baixas no Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai e sul da Bolívia, sendo que entre o interior de SC e do PR, Paraguai e sul da Bolívia o ar ainda estará com um pouco mais de umidade, vindo esta a diminuir até a noite. Entretanto, o dia amanheceu com temperaturas negativas na campanha gaúcha com formação de geada. Também a presença de ventos de sudoeste deixará a sensação térmica de mais frio entre o sul e o nordeste e litoral norte do RS. A presença de um anticiclone em 500 hpa ainda deixará o tempo aberto e quente entre o ES, oeste de MG, GO, DF e leste e centro de MT, pelo menos entre hoje e amanhã (17). No final de semana (18 e 19) a tendência é de chuva fraca entre o litoral do ES e de SP, mas o tempo continuará aberto entre o centro de MG e o MT. Entre o leste e sul de MG, interior de SP, sul de GO e em MS o tempo ainda ficará com nebulosidade, podendo haver chuva fraca e isolada. O tempo ainda estará frio com formação de geada no RS e em parte de SC e do sul do PR na madrugada do dia (17/05). O VCAN citado na análise influenciará o tempo no Sul e no Paraguai e parte do norte e nordeste da Argentina entre o sábado (18) e a segunda-feira (20), com condições para pancadas de chuva localmente forte no RS e em SC. Os ventos de leste/sudeste terão uma curvatura ciclônica no leste da Região Nordeste e contribuirão para a convergência de umidade para áreas entre Salvador e Recife, onde o tempo ficará com condições para chuva até pelo menos o domingo (19). Entre o norte do CE e o norte do MA, além do centro e norte da Região Norte haverá pancadas de chuva, que poderá ser localmente fortes e isoladas nos próximos quatro dias (16 a 19). O ar frio chegará, além de MS, também no sudoeste e na capital de MT, declinando as temperaturas na sexta-feira (17). No AC e no oeste de RO também haverá declínio de temperatura entre os dias 17 e 18, devido a entrada de ventos de sul, que trarão um ar mais refrigerado a estas áreas. Em 250 hPa um amplo anticiclone dominará o escoamento no Centro-Oeste, AC e RO nos próximos cinco dias.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

